

A EFICÁCIA DOS EXERCÍCIOS COM MANTRAS FONÉTICOS NA COMUNICAÇÃO DE PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON

Danielle Pereira Menezes, Mayara Tavares Lima Galdino, Jullianna Medrado Farias, Zulina Lira, Jonia Alves Lucena, Ana Cláudia de Carvalho Vieira

Introdução: A doença de Parkinson (DP) é um transtorno neurológico de caráter degenerativo e desta forma, progressivo. O início desta doença ocorre geralmente em idades avançadas, entre os 50 e 60 anos. Com o aumento da expectativa de vida da população, estima-se que em 2020, mais de 40 milhões de pessoas no mundo terão desordens motoras secundárias à DP (Scalzo, 2010). A progressão da doença é decorrente da morte de células da substância negra compacta e outros núcleos pigmentados do tronco encefálico, é caracterizada por um esgotamento seletivo do neurotransmissor dopamina. Desta forma, acomete principalmente o sistema motor e acaba por se refletir em alterações comunicativas (Palermo, 2009). Estudos observacionais que realizaram avaliação fonoaudiológica em pacientes com doença de Parkinson descrevem alterações na qualidade vocal, na articulação, com características de fala disártrica, na deglutição e na fluência verbal desses pacientes (Schilling, 2014). O tratamento fonoaudiológico tradicional para as alterações na comunicação do parkinsoniano concentra seus esforços e utiliza exercícios específicos na combinação de três abordagens: Mioterápica, Coordenação das estruturas da fala e respiração (Limongi, 2001). Profissionais de saúde têm utilizado uma nova prática terapêutica para esses pacientes, a musicoterapia, posto que os auxiliem nos seguintes aspectos: expressar-se melhor, no caso de problemas na oralidade; relaxar e recompor-se, no caso de insegurança ou ansiedade em função da DP; potencializar as funções físicas e mentais afetadas; reforçar a autonomia pessoal, relacionado ao fato de lidar com o sofrimento (Corti, 2009). Uma alternativa para a intervenção fonoaudiológica dos pacientes com DP é a terapia com uso de mantras fonéticos. Esses mantras são pequenas canções sem conteúdo linguístico, formadas por combinações de fonemas e vogais que, quando emitidos, dão a impressão sonora de palavras. Fazem parte da técnica Fonoarteterapia, que utiliza a música, a contação de histórias e a yoga como recursos terapêuticos nas alterações da voz, da fala, psicomotoras e de linguagem (Garcia, 2006). São exercícios que podem propiciar maior relaxamento ou ativação das estruturas orofaciais e tem apresentado bons resultados quando utilizados em indivíduos com alterações neurológicas (Garcia, 2006). Dentro dessa perspectiva este trabalho buscou verificar a eficácia da técnica dos mantras na comunicação dos pacientes com doença de Parkinson atendidos em grupo. **Método:** Foi realizado uma avaliação vocal inicial dos pacientes que frequentam os projetos Pró Parkinson: voz e Pró Parkinson: fonoarticulação no departamento de fonoaudiologia da UFPE. Após uma orientação quanto aos exercícios com os mantras, nove pacientes, três mulheres e seis homens, com média de idade de $61,67 \pm 3,84$ anos e tempo de doença com média de $6,11 \pm 1,05$ anos, realizaram nove sessões em grupo, com a periodicidade de uma vez por semana, e orientados a realizar os mesmos exercícios em casa com o auxílio de um CD com os dois mantras trabalhados. Após os nove encontros, foi aplicado um questionário com respostas fechadas que apresentavam uma numeração de zero a quatro, revelando o grau de satisfação dos critérios abordados. **Resultados:** A marcação dos pacientes no questionário revelou um grau de sensação de melhora da voz de 86% e da fala os 80,5%. Chama a atenção o grau de satisfação de 100% para o trabalho em grupo e uma pontuação alta para a motivação gerada pelo trabalho com o mantra de 94,4%. Quando ao aspecto da interação que o mantra

proporcionou ao grupo, o grau de satisfação foi de 94,4% e a possibilidade de continuidade dos exercícios com o grupo teve uma pontuação de 97,2%. **Conclusão:** O trabalho em grupo com pacientes com doença de Parkinson, utilizando a técnica dos mantras fonéticos, propicia um ganho na sensação de produção vocal e da fala dos pacientes, além de favorecer uma maior integração e motivação do grupo para atividades futuras. Ainda é necessário reforçar a importância da utilização dessa técnica no dia a dia do paciente com os recursos oferecidos pelo grupo de trabalho para favorecer a comunicação dos mesmos.

Palavras-chave: Comunicação; Doença de Parkinson; Fonoaudiologia; Mantras fonéticos

Referências:

- SCALZO, P., KÜMMER, A., BRETAS, T.L. ET AL. Serumlevelsofbrain-derivedneurotrophicfactor correlate with motor impairment in Parkinson'sdisease. J NEUROL 2010. 257: 540.
- PALERMO S, BASTOS ICC, MENDES MFX, TAVARES EF, SANTOS DCL, ALINE FERNANDES DA C. RIBEIRO AFC. Avaliação e intervenção fonoaudiológica na doença de Parkinson.Análise clínica-epidemiológica de 32 pacientes.RevBrasNeurol, 2009. v.45, n.4, p. 17-24.
- SCHILLING GR, HILBIG A, CARDOSO MC. Aspectos fonoaudiológicos e qualidade de vida na Doença de Parkinson: estudos de Casos. RevGeriatrGerontol 2014;9(2):124-31.
- FRACASSI, A.S, GATTO A.R., WEBER S., SPADOTTO A.A, RIBEIRO P.W., SCHELP, A.O.Adaptação para a língua portuguesa e aplicação de protocolo de avaliação das disartrias de origem central em pacientes com doença de Parkinson. Rev CEFAC.2011. v.13, n.6,p. 1056-65
- BRABO N.C, MINETT T.S.C, ORTIZ K.Z. Fluência na doença de Parkinson: tempo da doença, status cognitivo e idade.Arq. Neuro-Psiquiatr. 2014.v.72 n.5 p.349-355.
- LIMONGI, J. C.P. Conhecendo melhor a doença de Parkinson. 1.ed. São Paulo: Plexus, 2001. Cap.5: Voz, Fala e Deglutição, p. 117-136.
- CÔRTE, B; LODOVICI NETO, P. A musicoterapia na doença de Parkinson. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.14, n.6, dec.2009.
- GARCIA, M.C.S., MEDELLA, M.A. mantras fonéticos: exercícios vocais, respiratórios e articulatórios. Ed. Revinter. Rio de Janeiro.2006.p 21-26.